REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO
ISSN VERSÃO IMPRESSA: 0104-2777 VERSÃO ONLINE: 2359-7003
DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.77842

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO COM PROFESSORES: elaboração, implementação e avaliação do PIT no AEE

Deborah Lauriane da Silva Sousa [*]; Annie Gomes Redig [**]

A trajetória educacional das pessoas com deficiência intelectual é permeada por inúmeros processos de invisibilização e desacreditação de suas potencialidades. Nesse sentido, é imprescindível a criação e implementação de estratégias pedagógicas que apoiem estes sujeitos na transição para uma vida adulta e independente, bem como a formação de professores para atender esta necessidade. Diante disto, objetivou-se nesta pesquisa analisar a elaboração, implementação e avaliação do Plano Individualizado de Transição (PIT) através de uma formação continuada em serviço realizada com uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma estudante com deficiência intelectual do Ensino Fundamental II. O estudo adotou a abordagem qualitativa e a metodologia da pesquisa-ação. Os dados foram analisados por meio da triangulação das informações obtidas através dos registros em Diário de Campo, conversas no *WhatsApp*, entrevista semiestruturada e gravação dos Encontros Formativos realizados no aplicativo de videochamada *Google Meet*. Os resultados deixaram evidente que o PIT focado na "conscientização de carreira" proporcionou à aluna a aquisição de competências como elaboração de currículo vitae e uso de ferramentas digitais, além de desenvolver habilidades de autodeterminação e autodefensoria. O envolvimento da família e o protagonismo da estudante foram cruciais para os resultados positivos, inclusive transformando a perspectiva da mãe em relação ao futuro da filha. A formação também trouxe benefícios para a professora do AEE, influenciando na sua percepção de autoeficácia e no fortalecimento de uma cultura escolar inclusiva.

Palavras-chave: Formação de Professores. Deficiência Intelectual. Vida Independente.

CONTINUOUS IN-SERVICE TRAINING WITH TEACHERS: elaboration, implementation and evaluation of the ITP in SEA

ABSTRACT

The educational trajectory of people with intellectual disabilities is permeated by numerous processes of invisibility and discredit of their potential. It is essential to create and implement pedagogical strategies that support these subjects in the transition to an adult and independent life, as well as the training of teachers

to meet this need. In view of this, the objective of this research was to analyze the elaboration, implementation and evaluation of the Individualized Transition Plan (ITP) through a continuous in-service training conducted with a teacher of Specialized Educational Service (SES) and a student with intellectual disability in the final years. The study adopted the qualitative approach and methodology of action research. The data were analyzed by triangulating the information obtained through the records in Field Diary, conversations in WhatsApp, semi-structured interview and recording of the formative meetings held on the video call application Google Meet. The results showed that the ITP focused on" career awareness", provided the student with the acquisition of skills such as curriculum vitae and use of digital tools, in addition to developing self-determination and self-defense skills. The involvement of the family and the protagonism of the student were crucial for the positive results, including transforming the perspective of the mother in relation to her daughter's future. The training also brought benefits to the SEA teacher, influencing his perception of self-efficacy and strengthening an inclusive school culture.

Keywords: Keywords: Teacher Training. Intellectual Disability. Independent Living.

FORMACIÓN CONTINUA EN SERVICIO CON DOCENTES: desarrollo, implementación y evaluación del PIT em la SEE

RESUMEN

La trayectoria educativa de las personas con discapacidad intelectual está marcada por innumerables procesos de invisibilidad y desprestigio de su potencial. La creación e implementación de estrategias pedagógicas que apoyen a estas personas en la transición hacia una vida adulta y independiente son esenciales, así como la formación del profesorado para atender esta necesidad. Dado lo anterior, el objetivo de esta investigación fue analizar el desarrollo, implementación y evaluación del Plan de Transición Individualizado (PTI) a través de la formación continua en servicio realizada con una docente de Servicio de Educación Especial (SEE) y una estudiante con discapacidad intelectual del segundo segmento de la educación primaria. El estudio adoptó un enfoque cualitativo y una metodología de investigación-acción. Los datos se analizaron mediante la triangulación de la información obtenida del trabajo de campo, conversaciones de *WhatsApp*, entrevistas semiestructuradas y grabaciones de sesiones de capacitación realizadas mediante la aplicación de videollamadas *Google Meet*. Los resultados demostraron claramente que el PIT, centrado en la orientación profesional, permitió a la estudiante adquirir habilidades como la redacción de currículum vitae y el uso de herramientas digitales, además de desarrollar la autodeterminación y la autodefensa. La participación familiar y el liderazgo de la estudiante fueron cruciales para los resultados positivos, incluyendo la transformación de la perspectiva de la madre sobre el futuro de su hija. La capacitación también benefició a la docente de AEE, influyendo en su percepción de autoeficacia y fortaleciendo una cultura escolar inclusiva.

Palabras clave: Formación de Profesores. Discapacidad Intelectual. Vida Independiente.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996), a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e da prática social, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, além de garantir o direito à aprendizagem ao longo da vida.

O conceito de "Aprendizagem ao Longo da Vida" (Unesco, 2020) dialoga com os estudos acerca dos Direitos Humanos (Candau, 2012), em que a educação é vista a partir de uma perspectiva mais ampla, para além da escolarização e assimilação de conhecimentos culturalmente essenciais para a sociedade moderna. Segundo esta concepção, o processo educativo começa no nascimento e se estende ao longo da vida, percorrendo os âmbitos familiares, da comunidade, do trabalho, das relações sociais, religiosas, entre outros. Sob essa perspectiva, a educação atravessa a vida das pessoas (Haddad, 2004).

Desse modo, entende-se que as instituições de ensino têm o papel de promover o aprendizado de conteúdos curriculares, mas também de habilidades para que o estudante ao sair da escola possua competências necessárias para ter independência em todos os âmbitos da sua vida, participando ativamente da sua comunidade e/ou ocupando seu lugar na cadeia produtiva da sociedade.

Vale ressaltar que, no caso dos estudantes com deficiência intelectual, as barreiras tanto atitudinais quanto curriculares se constituem um entrave para seu desenvolvimento no âmbito escolar, como social e laboral. As pesquisas apontam (cf. Almeida; Orlando, 2015; Nascimento; 2020; Redig, 2021; Rebelo; Silva, 2022, entre outras) que há uma queda no número de matrículas de estudantes com deficiência intelectual a cada mudança na etapa escolar e que o período de transição para uma vida independente (também chamado de transição pós-escola, transição para vida adulta, ou transição para vida ativa) é marcado pela falta de oportunidades de continuidade dos estudos, de inserção no mercado de trabalho e de inclusão social.

Dentro do público de pessoas com deficiência, os indivíduos com deficiência intelectual que chegam na juventude e idade adulta, apresentam menor taxa de alfabetização e menor rendimento financeiro, sendo que no aspecto de acesso ao mundo do trabalho, a desigualdade de gênero também se faz presente, em que mulheres com deficiência intelectual acabam tendo uma

taxa até menor de empregabilidade que os homens na mesma condição. Fato que demonstra a necessidade de mais estudos sobre a temática da interseccionalidade na Educação Especial (Lopes; Gonzalez; Prieto, 2021).

Dito isto, é preciso repensar a função da educação escolar e inclusiva para os jovens e adultos com deficiência intelectual, através da implementação de um currículo que possibilite o acesso ao aprendizado dos conteúdos acadêmicos, mas que também promova o desenvolvimento de competências que auxiliem esse estudante no aprimoramento de habilidades para uma vida independente. Tal proposta objetiva que os alunos possam participar e ter autonomia tanto na escola quanto em sua comunidade, nos espaços de lazer, em seus relacionamentos, em sua residência, nos próximos níveis de ensino, nos espaços de trabalho, entre outros (cf. Redig, 2021).

Este momento de preparação e aprimoramento de habilidades pode ser denominado como processo de transição para vida independente, e pode ser iniciado ainda na própria escola, por meio de programas que oportunizem situações de experiências de trabalho, aquisição de habilidades laborais e sociais (Redig; Mascaro; Estef, 2016; Carvalho; Fernandes, 2018).

Uma das principais recomendações facilitadoras para um processo de transição bem-sucedido é o desenvolvimento de um Plano Individualizado de Transição – PIT (Soriano, 2006; Redig, 2014; Carvalho; Fernandes, 2018; Alles; Boueri, 2018; Fânzeres; Santos-Cruz; Santos, 2019; Redig, 2019; Pinheiro; Redig, 2019; Redig, 2021), pois permite o desenho real e pessoal de cada jovem e/ou adulto, no qual são registrados seus desejos, potencialidades, progressos, e metas de desenvolvimento educacional, pessoal e social.

O PIT se caracteriza como um documento norteador do trabalho pedagógico, cujo objetivo é organizar o processo de transição destes sujeitos com deficiência da escola para uma vida independente, a partir do desenvolvimento de um Plano de Ação que tem como objetivo o alcance de metas, como a inserção no mercado de trabalho, educação profissional, educação superior, orientação de carreira, moradia independente, autodeterminação, entre outros (Redig, 2019).

Na realidade brasileira, ainda não há uma equipe ou profissional designado exclusivamente para este trabalho, como ocorre em outros países, como o Estados Unidos. Diante desta ausência, os estudos de Pinheiro (2020) e Redig (2019; 2021) apontam a relevância dos serviços de Educação Especial, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), para a elaboração, implementação e avaliação do PIT no contexto escolar.

O AEE, previsto em lei, através da Resolução CNE/CEB nº 4 (BRASIL, 2009) possui extrema relevância para os jovens e adultos no processo de transição para uma vida independente. Por intermédio dele ações podem ser desenvolvidas seja para transição para outros níveis de ensino, para inserção no mercado de trabalho ou para educação profissional (Araújo; Fernandes, 2020; Redig, 2021).

Dito isto, considera-se pertinente a aplicação do PIT no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por ser um espaço individualizado, onde o aluno poderá ter oportunidades para o aprendizado de conteúdo para além dos aspectos acadêmicos, como atividades de vida diária, gerenciamento financeiro, manutenção e limpeza da casa, utilização de transporte público, organização do tempo, relacionamento e regras sociais, pensamento crítico e autogestão (Redig, 2021).

Para tal, é urgente o investimento em programas de formação continuada em serviço para os professores atuarem com jovens e adultos com deficiência, no caso deste estudo em particular, os alunos com deficiência intelectual, através do planejamento de estratégias personalizadas que viabilizem o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, laborais e sociais desses estudantes, pois, de acordo com Pinheiro (2020, p.60), " [...] se não houver uma formação apropriada, esses instrumentos tornar-se-ão apenas mais formulários a serem preenchidos de forma aleatória e disfuncional".

No contexto brasileiro, as iniciativas de formação acerca da transição educacional para uma vida independente para jovens e adultos com deficiência ainda são embrionárias e pontuais, realizadas no âmbito da formação continuada e em serviço, e desenvolvidas por meio da parceria entre as redes de ensino e as universidades, entre as quais podemos destacar os estudos de Nascimento (2020), Redig e Padrão (2020), Bernardes e Redig (2021), Alles (2020) e Padrão (2023).

Dito isto, o objetivo geral deste artigo é analisar a elaboração, implementação e avaliação do Plano Individualizado de Transição (PIT) através de uma formação continuada em serviço realizada com uma professora do AEE e uma estudante com deficiência intelectual matriculada no Ensino Fundamental II.

METODOLOGIA

Como caminho metodológico, adotou-se a abordagem qualitativa (Ludke; André, 2003; Minayo; 2009) e a pesquisa-ação, que por sua vez, é definida como um tipo de pesquisa social com base empírica, cuja concepção e realização se dá por meio de uma estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Esteban, 2010; Thiollent, 2011).

Este artigo contempla os resultados obtidos em uma pesquisa de doutorado, conduzida em duas fases: a primeira, intitulada "Da escola para a vida", teve como objetivo elaborar, implementar e avaliar um curso de formação continuada com professores sobre o processo de transição educacional para vida independente de estudantes jovens e/ou adultos com deficiência intelectual, sendo organizado com carga horária de 120 horas, duração de quatro meses, na modalidade da Educação a Distância (EaD), com atividades síncronas e assíncronas realizadas semanalmente, com tutoria da pesquisadora.

Para este artigo serão discutidos os resultados obtidos na segunda fase desta pesquisa, denominada de “Imersão Prática em Serviço para implementação do PIT no contexto do AEE”, que buscou elaborar, implementar e avaliar o PIT de forma colaborativa com uma das professoras cursistas que atua no AEE do Ensino Fundamental II. Participaram desta fase do estudo, uma professora do AEE, que chamaremos de Frida, e uma estudante jovem com deficiência intelectual, com o nome fictício de Girassol, atendida no AEE pela professora em questão.

Os dados foram analisados por meio da triangulação das informações obtidas através dos registros em Diário de Campo, conversas no *WhatsApp* (Sansão; Fernandes, 2019), entrevista semiestruturada e gravação dos Encontros Formativos realizados no aplicativo de videochamada *Google Meet* (Lima *et. al.* 2021).

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção será abordado a análise dos dados decorrentes do processo de elaboração, implementação e avaliação do PIT no contexto do AEE, o qual foi realizado através de uma

formação continuada em serviço. Após triangulação das informações e análise temática, os dados foram organizados em três categorias, a saber: 1) Elaboração do PIT; 2) Implementação do PIT; 3) Percepção da professora sobre a formação.

ELABORAÇÃO DO PIT

O primeiro passo para construção do PIT consiste na identificação e levantamento de informações sobre o estudante. Segundo Redig (2024), é preciso conhecer o jovem, seus interesses, dificuldades, capacidades, potencialidades, habilidades e o contexto em que está inserido, para que seja possível o planejamento de estratégias que auxiliem o processo de transição educacional para a vida independente, durante o percurso formativo deste sujeito.

As informações sobre Girassol foram levantadas através das observações e conversas realizadas pela professora do AEE nos atendimentos com a estudante, das conversas por telefone com a responsável e com os demais profissionais da escola, dos registros presentes no PEI da aluna, das entrevistas iniciais com a aluna, entre outros. De posse deste conhecimento inicial acerca da estudante, conhecimento adquirido pelos atendimentos de AEE e pelos documentos/inventários utilizados (cf. Redig, 2024), foram realizados encontros dialógicos entre pesquisadora e professora do AEE para elaboração do PIT, que foi estruturado de acordo com o modelo seguido por Redig (2021; 2024) e Padrão (2023).

Segundo relatos da professora Frida, Girassol não demonstra possuir grandes dificuldades no acompanhamento do currículo escolar, comunica-se através da fala, é alfabetizada, escreve pequenos bilhetes, consegue dar recados, possui fácil compreensão para o uso de tecnologias digitais, consegue se locomover de bicicleta sozinha e com autonomia da sua casa para a escola e para a casa da sua tia, que mora na sua vizinhança.

Sobre os aspectos emocionais, pode-se inferir que as oscilações de humor de Girassol, apontadas pela auxiliar educacional e pela mãe, podem estar sendo ocasionadas pelo cenário familiar de vulnerabilidade social, pela condição de saúde da mãe e pelas cobranças sofridas por Girassol para ajudar financeiramente sua família. Todo este contexto pode ser o catalisador dos comportamentos de irritabilidade, e não apenas o quadro psiquiátrico do transtorno esquizoafetivo. Vale ressaltar que estas situações não são observadas pela professora nos encontros no AEE.

Acredita-se que, por ser um ambiente individualizado de impulsionamento dos interesses e potencialidades da estudante, ela sente-se mais motivada e focada.

Todo este contexto tem despertado na aluna a vontade de sair de casa, pois em várias falas ela menciona a vontade de viajar como uma válvula de escape, "ela falou que um dos sonhos dela era morar fora do Brasil. Eu falei assim pra ela, o que que tem de bom fora do Brasil? Ela disse, primeiro lugar ficar longe da minha família. Então assim, dá pra ver que ela tá sofrendo." (Conversas no *WhatsApp* – Fala da Professora Frida, em 03 de abril de 2023).

Diante desta situação, observa-se a necessidade da implementação do PIT ser focada no desenvolvimento de habilidades visando a inserção laboral da aluna, para que ela possa ter independência financeira e não fique refém de um benefício social, que é válido e necessário, mas que para o caso dela, julga-se que seria mais limitante do que potencializador. Para isto, a professora fez contato com a responsável por telefone enfatizando as potencialidades de Girassol e explicando a proposta do PIT, com os seus possíveis benefícios para o desenvolvimento de sua filha. Após isto, a mãe concordou com a participação na pesquisa e assinou os termos de consentimento que a pesquisadora disponibilizou para assinatura.

Neste momento, já era evidente a necessidade de se trabalhar as questões laborais no PIT, tanto pelo desejo da própria aluna, como pelo anseio da professora do AEE. Isto pode ser observado nas conversas sobre a seleção da categoria de transição realizadas entre pesquisadora e professora.

> [...] a gente tem que pensar nisso, entendeu? Eu pensei no [loja]. Eu sei que o [loja] ele aceita pessoas com deficiência para trabalhar, mas eu não sei jovem aprendiz, como seria. Eu sei que o [loja] aqui da região, os currículos, ele aceita lá em Unamar [cidade próxima], não é? Então seria bom se a gente conseguisse contato. Aí eu não sei como que a gente faz isso. A gente pode fazer isso enquanto professoras, por exemplo, né? Se a gente puder fazer isso enquanto professores, eu dou meu jeito. Eu converso com a diretora aqui do [escola] um dia, e falo pra ela. Oh, eu posso bater o ponto, e ir ao [loja], conversar com a gerência, para poder ver a questão de jovem aprendiz, de pessoas com deficiência, que eu posso tentar ver isso com você [pesquisadora], ou sem você não tem problema, né, mas de que forma que a gente vai ver isso? (Conversas no WhatsApp – Fala da Professora Frida, em 03 de abril de 2023).

A fala da professora acima denota seu entusiasmo em conseguir uma vaga de emprego para aluna, em fazer as articulações necessárias com a comunidade e possíveis empregadores. Sabemos que esta colaboração entre escola e agências de empregos é muito importante na implementação

de um programa de transição, como apontado na Taxonomia de um Programa de Transição (Kohler *et al.*, 2016).

Todavia, nos encontros dialógicos realizados pelo *Google Meet* e nas conversas do *WhatsApp*, observou-se que antes de construir um PIT visando a inserção laboral, era necessário preparar a aluna para adentrar no mercado de trabalho e que mais importante do que conseguir um emprego para ela, era que ela pudesse escolher qual profissão, ocupação ou emprego seria do seu interesse, coadunando com suas habilidades e desejos. Era importante, portanto, que naquele momento suas habilidades de tomada de decisão e autodeterminação também fossem desenvolvidas. Desse modo, optou-se por trabalhar em seu PIT a categoria de conscientização de carreira.

Segundo Frentzel *et. al.* (2021), o processo de preparação para o mercado de trabalho deve começar pela conscientização de carreira. Isso pode auxiliar a pessoa a entender como seus valores pessoais relacionados ao trabalho se aplicam às opções de emprego. Isto inclui, ajudar os alunos com deficiência a descobrir: seus interesses vocacionais (geralmente por meio de um inventário); as carreiras potenciais e planos de carreira de interesse para os alunos; atividades para reconhecer a relevância do ensino e da continuidade dos estudos pós-escola para seus futuros; e o mercado de trabalho, particularmente indústrias e ocupações em alta demanda, e opções de emprego não tradicionais.

A conscientização de carreira volta-se para questões concernentes às oportunidades, educação e habilidades necessárias em várias atividades ocupacionais/vocacionais/laborais para escolher uma carreira que corresponda aos pontos fortes e interesses da pessoa (Redig, 2024).

Importante mencionar que a proposta do PIT defendida nesta pesquisa enfatiza o trabalho de preparação do jovem para o mundo do trabalho de forma entrelaçada com a escola, através do desenvolvimento de habilidade de conscientização de carreira, de autodeterminação, nos relacionamentos, entre outros. A proposta é que esse estudante seja preparado por meio do PIT, durante seu percurso educacional, para que ele mesmo possa escolher seu futuro, seja profissional, de trabalho e/ou pessoal.

Nesse sentido, a pesquisadora trouxe algumas reflexões para a professora do AEE, a fim de refletir sobre as possibilidades de atividades que podiam ser desenvolvidas com a estudante a partir da categoria de conscientização de carreira, e assim definir os objetivos gerais e específicos do PIT, e delinear o Plano de Ação.

> Nesse processo de busca pelo emprego, de se preparar para procurar emprego, será que ela sabe como procurar um emprego? Como fazer um currículo? Como se apresentar? Os lugares que têm que procurar? Fazer um treinamento nesse sentido, porque não adianta a gente colocar ela dentro do jovem aprendiz, né, sendo que ela não tem algumas habilidades que talvez sejam necessárias nesse primeiro momento, né, para uma entrevista, talvez, não é? A gente iria auxiliá-la nesse processo de busca. E aí eu tenho certeza que se a gente fizer o treinamento direitinho e ela evoluir, né, dentro da nossa proposta, pode ser que até o final do ano ela até consiga entrar no jovem aprendiz. Ela aprendendo, né? Ela mesmo indo atrás, não é? Ela fazendo esse processo de escolha também do que ela quer para ela, né? Em termos de emprego, também. (Conversas no WhatsApp – Fala da pesquisadora, em 11 de abril de 2023).

Diante do exposto, o objetivo geral proposto para o PIT de Girassol foi desenvolver habilidades de conscientização de carreira para que possa escolher uma profissão/ocupação/emprego que corresponda a seus pontos fortes e interesses pessoais. Além disso, os objetivos específicos foram refletir sobre interesses e habilidades pessoais através da construção de um currículo vitae; identificar as possibilidades de emprego para lidar diretamente com o cuidado com crianças; preparar o sujeito para uma possível entrevista de emprego; e aprender sobre os comportamentos que devem ser adotados e evitados em uma situação de entrevista de emprego.

Para operacionalização destes objetivos foi necessário a elaboração de um Plano de Ação, em que consta a intenção do PIT, o que será trabalhado, como será realizado, pessoal envolvido, tempo de duração e avaliação. Vale ressaltar que este documento não tem um caráter estático e cristalizado, pelo contrário, por ser um documento vivo, sofreu alterações no decorrer de sua implementação, tanto no que se refere à sua linearidade, como pela supressão ou adição de novos pontos e etapas, que serão pormenorizados e analisados na próxima categoria.

IMPLEMENTAÇÃO DO PIT

As principais ações para implementação do Plano de Ação do PIT giraram em torno do desenvolvimento de habilidades de autoconhecimento por parte da estudante, no que se refere aos seus interesses vocacionais e ao desenvolvimento de competências para a colocação no mercado de trabalho, tais como pesquisa de vagas de emprego, construção de um currículo vitae, e preparação para uma entrevista de emprego.

Para conhecer as habilidades, necessidades e interesses da estudante em relação ao mundo do trabalho, a professora Frida conduziu uma entrevista, utilizando como norteador o Perfil Pessoal Positivo (Redig, 2016) e Formulário para compreender as perspectivas do sujeito (Redig, 2024). Nesta oportunidade, a aluna também foi levada a refletir sobre suas competências, para que ela pudesse identificar em si o que gosta de fazer e sabe que faz com autonomia.

> – Professora Frida: O que eu gosto de fazer? – Girassol: Gosto de estar com a minha família principalmente com os sobrinhos. – Professora Frida: Por quê? Fale mais. – Girassol: Eles me trazem paz e eu fico muito feliz com eles. – Professora Frida: O que eu sei fazer? – Girassol: Cuidar das crianças, matemática, em ajudar as pessoas. – Professora Frida: Por quê? Fale mais. – Girassol: Eu amo cuidar das crianças, me sinto feliz, matemática eu pego fácil. (Reposta da aluna Girassol no formulário de Levantamento de Interesses, em 23 de junho de 2022)

Esta percepção da aluna sobre esta aptidão e interesse é importante, pois também foi a única experiência laboral que a estudante teve até o momento, que foi cuidar dos dois sobrinhos na casa da sua tia, que apesar de não ter sido remunerado possibilitou para Girassol uma vivência laboral, em que foi possível estabelecer o senso de responsabilidade e conhecer suas competências e habilidades.

Dando continuidade às etapas de ação do PIT, foi realizado mais um atendimento com a estudante Girassol, desta vez com o objetivo de construir o currículo vitae. Para tal, foi desenvolvido uma pesquisa junto com a aluna sobre a estrutura padrão de um currículo e os diferentes modelos disponíveis na internet. A professora também explicou que há diversas formas de elaborar um currículo, como pelo word, por aplicativos e até mesmo sites especializados no assunto.

Para a construção do currículo, a professora Frida sugeriu a utilização do *Canva*[2] para Girassol. A aluna ainda não conhecia esta plataforma, mas conseguiu se ambientar facilmente, com a mediação da professora, escolheu o *layout* da sua preferência, escreveu seu nome completo, dados pessoais, formação acadêmica e cursos complementares.

No momento de escrever os cursos complementares, a aluna percebeu que não tinha feito nenhum curso para inserir no currículo e rapidamente questionou à professora sobre isto. A professora por sua vez falou que havia cursos que ela poderia fazer pela internet e que iria enviar para ela pelo celular, logo depois de finalizar o atendimento.

> Cursos livres com certificados pequenos, inclusive fiquei de mandar pra ela, né? [...] Alguns sites que têm esses cursinhos livres de 10 horas, sem código, para poder agregar no currículo dela, entendeu? (Conversa no WhatsApp, fala da professora Frida, em 23 de junho de 2023)

Observa-se que esta atividade de construção do currículo serviu também como uma estratégia e recurso para cumprir o objetivo geral do PIT que é a conscientização de carreira. Durante a realização desta tarefa foi possível levar a aluna a refletir sobre algumas questões, tais como: "quem sou eu?", "quais habilidades eu tenho?", "qual tipo de emprego que eu gosto?", entre outras.

Após alguns encontros, Girassol com o auxílio da professora Frida finalizou o seu primeiro currículo. Este momento foi muito marcante na pesquisa e na formação docente, pois evidenciou que os objetivos que haviam sido delimitados no PIT já estavam sendo alcançados. A aluna já não aparentava estar perdida sobre suas expectativas de futuro profissional e conseguiu de forma autônoma e independente buscar na sua comunidade vagas de emprego, conforme aponta o relato abaixo:

> Hoje nós finalizamos este primeiro evento, digamos assim, esse modelo de currículo, né. Veio de Girassol, na verdade, a ideia. Então ela já adquiriu aquela consciência de que com o currículo seria importante, né? Pra ela ter alguma coisa, pra ela fazer um trabalho. E ela foi colocar, fazer a troca da borrachinha do aparelho dentário, e ela disse que ao longo do caminho, enquanto ela ia para casa, ela passou em alguns lugares (risos) perguntando se precisava de gente para trabalhar. E ela está superanimada para trabalhar. A mãe dela disse que vem amanhã à escola conversar com orientadora educacional. E aí ela disse que passou nos lugares para poder pedir, perguntar se a pessoa está precisando e se daria emprego para ela, tendo 16 anos. E diz ela, que uma farmácia aceitou. Disse que foi a única que disse assim: 'pode trazer o seu currículo que a gente emprega assim, pessoas com 16 anos'. E ela ficou superfeliz. E aí veio me pedir, 'Frida, vamos terminar o meu currículo porque eu quero entregar'. O tempo que a gente conseguiu hoje, né? Dentro do tempo que a gente conseguiu trabalhar hoje, esse foi o primeiro modelo. Eu já disse para ela que quarta-feira eu vou trazer impresso, caso ela queira, porém eu vou ter que conversar com a mãe dela, não é?
> (Conversa no WhatsApp, Fala Professora Frida, em 10 de julho de 2023).

Diante do exposto, é possível inferir que até este momento de implementação do PIT a aluna já apresenta um desenvolvimento em suas habilidades de autogestão e autodeterminação, à medida em que conseguiu perceber seu potencial para o emprego, conversar sobre seus interesses vocacionais/ocupacionais/laborais, e tomar decisões para o seu crescimento pessoal e profissional,

como foi o caso citado acima pela professora, em que a aluna fez o movimento de perguntar por conta própria e de forma independente as vagas disponíveis nas empresas da sua cidade.

Após o retorno das férias, a professora Frida indagou a aluna se conseguiu fazer a entrega dos seus currículos nas empresas.

> Perguntei: 'e os currículos que eu deixei para você?' Aí ela falou assim, que ela entrou em um café que fica dentro de um horto aqui em Rio das Ostras. Ela descobriu que tinha inaugurado um aqui, e dentro desse horto tinha um café, que ela deu o currículo lá, que ela deu um currículo na farmácia, e que ela deu um currículo em uma loja de produtos elétricos. [...] Mas é só para dizer que a questão do currículo para ela foi fundamental. Inclusive eu tinha deixado 4 cópias com ela. Ela trouxe uma de volta e me pediu para tirar mais cópias para ela, que ela queria fazer mais entregas. Perguntei para ela o que que a mãe dela achou e ela disse que a mãe dela gostou muito e que a mãe dela também está entregando o currículo para algumas amigas.
> (Conversa de WhatsApp, Fala da professora Frida, em 03 de agosto, de 2023).

O relato acima também evidencia a transformação no olhar e na postura da mãe de Girassol, que antes não conseguia visualizar outra opção de renda para a família, que não fosse a aposentadoria de Girassol e agora já vislumbra outras possibilidades para sua filha, de emprego e inclusão na sociedade. Este avanço é expressivo, pois retrata a importância do professor do AEE nesta conscientização e articulação com a família. Segundo Nascimento (2020, p. 86), "o conhecimento sobre a transição pode colaborar para que o profissional do AEE tenha um discurso consistente ao abordar e orientar essas famílias e com isso tentar mudar a perspectiva delas sobre a possibilidade do trabalho para seus filhos".

Observa-se que estes resultados coadunam e desaguam na proposta final do Plano de Ação do PIT, que foi a realização de uma entrevista simulada com a estudante no ambiente da SRM. Para isto, os últimos atendimentos com Girassol tiveram como objetivo prepará-la para este momento da entrevista, através da explanação sobre os comportamentos que devem ser adotados e os que devem ser evitados em uma situação de entrevista de emprego. Como recurso didático foi utilizado um vídeo educativo e materiais didáticos construídos no *Canva* pela pesquisadora.

> Mas aí a gente conversou sobre trabalho, sua profissão, sobre o futuro, não é? E relacionamento. E passei para ela o vídeo que você colocou como sugestão, sob certo, errado, numa entrevista de emprego. E eu achei fantástico o vídeo. Ela gostou muito também. A gente até fez algumas brincadeiras, né, sobre o vídeo, depois eu fiz algumas perguntas para ela e perguntei para ela o que que ela viu de errado, além do que estava mostrando ali. O que que ela achou da postura da moça, né? É onde que estava errada a

> postura. Ela conseguiu identificar praticamente tudo, viu [pesquisadora]? Quase tudo. Ela conseguiu identificar o que estava certo, do que estava errado. Achei fantástico. (Conversa do WhatsApp, Fala da professora Frida, em 03 de agosto de 2023).

Para dar prosseguimento nesta preparação foi necessário mais um atendimento em que foi discutido com a estudante o passo a passo das etapas para participar de uma entrevista: pesquisar sobre a empresa, o cargo que está se candidatando, pesquisar o local que será entrevista, e como fará para deslocar-se, como agir quando chegar no local da entrevista, como organizar seu discurso enquanto espera ser chamada pelo entrevistador, agradecer ao entrevistador pela entrevista, entre outros. Na ocasião, a professora também elaborou junto com a aluna possíveis perguntas e respostas que o entrevistador poderia fazer, e explicou sobre os tipos de entrevistas que podem ser individuais como também em grupo, presencial ou online.

Para este atendimento foi utilizado um material instrucional desenvolvido pela pesquisadora onde consta um *checklist* de comportamentos a adotar e evitar em uma entrevista de emprego, e quais atitudes são esperadas antes, durante e depois da realização da entrevista. Depois deste treinamento inicial, foi realizada a entrevista simulada, com a participação da pesquisadora como entrevistadora na atividade. Proporcionar para Girassol a experiência de interagir com uma pessoa externa à escola e distante do seu círculo social imediato foi muito enriquecedor para aproximar o máximo possível esta vivência da realidade, como também serviu como um motivador para a estudante, conforme aponta o relato de Frida:

> Não falta porque eu vou te preparar, porque você vai ser entrevistada pela [pesquisadora]. Ela arregalou os olhos e falou assim: 'já vai ser uma entrevista de emprego?' Muito feliz e muito animada. [...] E aí eu falei assim para ela: 'não, é uma entrevista de emprego simulando para quando você for chamada para uma entrevista de emprego de verdade, para você estar preparada. Ela falou: 'não, está bom, tudo bem, então eu volto sim'. E aí eu falei para ela que eu hoje faria toda essa preparação para a semana que vem, para essa entrevista. (Conversa de WhatsApp, fala da professora Frida, em 10 de agosto de 2023).

No momento da entrevista, a pesquisadora observou que a aluna a cumprimentou formalmente, estava com trajes e maquiagem adequadas para a entrevista, e ao ser indagada sobre seus pontos fortes se descreveu como esforçada, dedicada e em suas palavras "aprendo rápido". Nesta atividade a aluna também demonstrou além do autoconhecimento, a capacidade de comunicação, que segundo estudos de Frentzel *et. al.* (2021) pode ajudar os alunos com deficiência na obtenção de emprego.

Diante de todo exposto, é possível observar a importância do PIT para o desenvolvimento de habilidades de autodeterminação, autodefensoria, de conscientização de carreira, e para a inserção laboral de estudantes jovens e/ou adultos com deficiência intelectual.

Todavia, para que esta ferramenta tenha eficácia é necessário garantir o protagonismo do estudante em todas as etapas de implementação deste plano, o envolvimento e engajamento da família, um profissional ou equipe responsáveis pelo programa de transição, e a participação de todos os professores e profissionais que lidam diretamente com este aluno, pois como diz um ditado popular muito conhecido: "é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança", trazendo para o contexto desta pesquisa, para educar um jovem.

PERCEPÇÕES DA PROFESSORA SOBRE A FORMAÇÃO

Nesta análise foi possível identificar, por meio dos relatos da professora ao longo da pesquisa, que suas percepções giram em torno de dois eixos: "contribuições da formação sobre o PIT" e "desafios da formação sobre o PIT". Entre as contribuições, a professora relatou o sentimento de satisfação em poder visualizar a transformação da estudante Girassol através do seu trabalho no AEE com o PIT.

> é uma virada de chave muito significativa e muito interessante, muito emocionante, a gente poder ver o resultado de um trabalho assim, é muito bonito, é muito emocionante, é muito mágico, saber que a gente pode fazer a diferença, e ver esta diferença acontecendo, é muito legal, muito legal mesmo. [...], mas é gratificante, é emocionante. Eu acho que isso aí me deu um gás assim, para continuar, fundamental, muito importante para continuar. (Relato professora Frida, grupo do WhatsApp em 18 de agosto de 2023).

Pela fala da professora pode-se inferir que grande parte da resistência dos professores nas atividades de formação continuada que são ofertadas nos sistemas de ensino não se dá simplesmente pela desmotivação dos docentes em assimilar novos conhecimentos e repensar suas práticas, mas pela falta de aplicabilidade prática e capacidade de resposta aos seus anseios e demandas, que acontecem no aqui e agora do chão da escola.

Nesta formação em questão, por seu caráter prático e de diálogo com as necessidades reais da professora e da estudante, observou-se que os resultados de transformação vivenciados possibilitaram à professora o sentimento de autoeficácia[3] e a motivação necessária para continuar

lutando pelo direito à educação inclusiva. Pope (2021) em seu estudo "Experiências, desafios e estratégias bem-sucedidas de professores adultos experientes em transição" discute que uma forte autoeficácia tem sido associada aos comportamentos positivos dos professores, como maiores níveis de planejamento, abertura a novas ideias e resiliência diante da adversidade, que contribuem para resultados bem-sucedidos dos alunos.

Outro aspecto importante a se mencionar é que após um ano de realização da formação, ao retornar o contato com a professora Frida observou-se algumas situações significativas. A primeira, que ela demonstra a mesma satisfação com o curso,

> - Pesquisadora: Como foi esta formação para você? - Professora Frida: Foi um divisor de águas. Divisor de águas. Eu acho um desperdício inacreditável nós professores de AEE não termos acesso a conhecermos um pouco mais o PIT. Hoje eu não consigo mais desvincular o PIT do PEI, assim, não consigo, quando vejo que o aluno já é um pouco maiorzinho, 12, 13, 14 anos, eu já olho pra ele assim, opaaaa! Vamos preparar essa pessoa para o mundo, pra autonomia, o olhar é diferente. E uma outra coisa que eu também estou percebendo, é que agora eu entrei fazendo hora extra em uma outra escola, e la é 8º e 9º ano, só tem aluno de 14 anos, 15 anos. (Entrevista semiestruturada, relato da professora Frida, em 23 de agosto de 2024).

Na mesma ocasião, a professora também apontou a importância do PIT para a desconstrução de estigmas e eliminação de representações sociais de infantilização por parte das famílias.

> Na entrevista falando com os pais sobre isso, os pais já ficaram assim, nossa que diferente, porque assim, eu acho que eles já vêm de um histórico de atendimentos, na Sala de Recursos onde não existia essa proposta, e aí quando eu falo: e aí aí vamos pensar na independência? Ele já sai sozinho, já pega uma van? Já vai em algum lugar? Eu faço algumas perguntas assim, e eles já começam: ah mas ele tem medo, e eu: mas medo de que, a gente já tem que pensar né, quantos anos ele tem? Ah tem 14 anos, "já tem quatorze anos. Porque pais tem sempre isso: ah meu bebê. E eu percebi nesta escola que só a abordagem que a gente faz em relação ao PIT com os pais já traz um feedback muito positivo. (Entrevista semiestruturada, relato da professora Frida, em 23 de agosto de 2024).

Como também relatou com entusiasmo suas tentativas em continuar aplicando a proposta do PIT na sua prática pedagógica no AEE.

> Eu estava semana passada, eu estava atendendo um aluno que eu já atendo há 1 ano e pouco, quase dois, perguntei o que ele gostava de fazer, e aí a gente estava conversando e ele disse: eu gosto de comer. E aí eu comecei a fazer um cardápio de tudo que ele gosta

> de comer. E ele gosta de comer mesmo, rs. Gosta de hambúrguer, gosto disso, daquilo, não sei o que lá... e então eu perguntei assim: então provavelmente você tem interesse por cozinhar, né? Ele tem 16 anos. Aí ele falou assim: nunca cozinhei. Aí eu falei: nem um café? Aí ele: não. Eu: sério, que é isso! Não! Vou falar com sua mãe. Aí eu fui, chamei a mãe dele, e falei, olha ele adora comer, por que ele já não pode começar a fazer alguma coisa na cozinha? Ela: porque eu tenho medo dele se queimar e tal. Aí eu dei algumas instruções. E ele é um menino superconsciente e tal, do perigo, coordenação motora preservada. É a questão do proteger mesmo. Aí beleza, falei isso pra ela, ela ficou meio assim né. Aí essa semana agora ele chegou, e a primeira coisa que ele fez quando abriu a porta foi falar: fiz café tia! (risos) Aí eu falei que legal e ele: amanhã eu vou fazer de novo. Muito bacana! [...] E eu acho que você abre portas para várias outras coisas, você dá assim um negocinho, opa, e se ele pode passar um café, ele pode fazer não sei o que sei lá, pode fazer isso, pode fazer aquilo. E pode ir ampliando essas habilidades, né, e a autonomia principalmente, você dá uma coisinha da autonomia, e os próprios pais também precisam disso, muito, acho que principalmente, os responsáveis precisam dar essa autonomia. (Entrevista semiestruturada, relato de professora Frida, em 23 de agosto de 2024)

Diante do exposto, ressalta-se a importância da formação continuada e em serviço de professores para transição. Pesquisas como de Fiin e Kohler (2009) e Doren *et. al.* (2013) indicam a relevância de projetos de formação baseados nas demandas reais enfrentadas pelos professores que atuam com estudantes em transição, e em formações com viés colaborativo, onde os professores possam ser protagonistas de sua aprendizagem, e possam receber apoio e orientação contínuas dos profissionais envolvidos em suas formações.

Os resultados (Fiin; Kohler, 2009; Doren *et.al.*, 2013) também evidenciaram que, após a formação, os professores tiveram avanços significativos na elaboração do PIT, com melhorias mais específicas no planejamento centralizado no aluno, documentação das metas de transição pós-escolar e na realização das avaliações de transição. Isso evidencia a capacidade de implementação de programas de transição, quando os padrões de responsabilização são claros e é fornecido apoio aos professores através da formação em serviço.

Nesse sentido, compreende-se que um programa eficaz de formação de professores para transição deve priorizar experiências de campo, possibilitar o contato com grupos diversificados de alunos, formar comunidades em torno da implementação das melhores práticas de transição, incorporar atividades de aplicação, uma estrutura para autoavaliação e feedback regular e contínuo, em que seja possível proporcionar apoio aos professores para manterem uma formação continuada e em serviço, garantindo o desenvolvimento consistente de programas de transição de alta qualidade (Doren *et.al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que a formação continuada e em serviço proporcionou à professora participante um envolvimento significativo com a proposta, permitindo uma reflexão crítica sobre o processo de transição e transformou sua perspectiva sobre as oportunidades oferecidas aos jovens e adultos com deficiência por meio do PIT.

Tendo em vista as discussões apresentadas, conclui-se que a pesquisa-ação possui um impacto positivo como estratégia de formação continuada em serviço de professores para a implementação do PIT. Essa abordagem se afasta de um modelo de formação docente focado na transmissão passiva de conteúdos e com forte apelo mercadológico, que pode não estar conectado com as necessidades reais dos docentes. Em contrapartida, aproxima-se de um modelo que enfatiza a colaboração e o diálogo entre os profissionais, além da conexão entre teoria e prática através de experiências formativas em campo e em serviço.

Ademais, se faz urgente o desenvolvimento de mais pesquisas e experiências de aplicação do PIT, que possam demonstrar e validar a viabilidade da implementação do PIT através dos serviços de Educação Especial nas escolas ou instituições especializadas de ensino, desenvolver propostas de formação de professores do AEE e do ensino comum, com foco na transição para uma vida adulta e independente, bem como discutir a proposição de políticas públicas direcionadas à transição para uma vida adulta dos estudantes Público-alvo da Educação Especial.

NOTAS EXPLICATIVAS

[1] Este estudo foi financiado pela FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Processos SEI E-26/201.321/2021; SEI E-26/210.051/2024; SEI E-26/204.527/2024. Bolsa de Doutorado FAPERJ.

[2] O Canva é uma plataforma online e móvel de design gráfico que permite criar conteúdos visuais como gráficos para mídias sociais, apresentações e pôsteres. Disponível em: https://www.canva.com/.

[3] O conceito se refere à percepção que as pessoas desenvolvem sobre si mesmas em relação às suas capacidades de executar, organizar determinadas funções ou alguma atividade específica, ou seja, refere-se essencialmente às crenças de um indivíduo sobre suas capacidades (Perez, 2024)

REFERÊNCIAS

ALLES, Elisiane Perufo. **Formação continuada de professores no processo de transição para a vida adulta de jovens com deficiência intelectual**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2020. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/68861. Acesso em: 09 out. 2022.

ALLES, Elisiane Perufo; BOUERI, Iasmin Zanchi. Transição para a vida adulta e deficiência intelectual: uma revisão sistemática na literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2018, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2018. p. 1-14. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/transicao-para-a-vida-adulta-e-deficiencia-intelectualuma-revisao-sistematica-na?lang=pt-br. Acesso em: 11 abr. 2025.

ALMEIDA, Djair Lázaro; ORLANDO, Rosimeire Maria. Inclusão e matrícula de alunos com deficiência nas escolas estaduais: análise em um município paulista. **Rev. Comunic**, Piracicaba, v. 22, n. 3, p. 239-254, 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-121X2015000300239&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jan. 2023.

ARAÚJO, Luiz Antônio Souza de.; FERNANDES, Edicléa. Mascarenhas. Políticas educacionais para jovens e adultos com deficiência intelectual: desafios e perspectivas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 51, p. 67-86. 2020. Disponível em: https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/8680/47967527. Acesso em: 05 mai. 2022.

BERNARDES, Adriana Oliveira; REDIG, Annie Gomes. **A percepção de professores sobre o plano individualizado de transição em um curso de formação continuada**. E-book IV CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 162-176. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73875. Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 set., 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: Portal MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 715–726, jul. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/phjDZW7SVBf3FnfNL4mJywL/#. Acesso em 17 ago., 2023.

CARVALHO, Ana Cristina de; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Plano individual de transição para vida adulta para pessoas com deficiência intelectual. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO, 5., 2018, Niterói. **Anais**[...]. Niterói: [s.n.], 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2018/TRABALHO_EV111_MD1_SA10_ID1208_27052018163006.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

DOREN, Bonnie; FLANNERY, K. Brigid.; LOMBARDI, Allison. R.; KATO, Mimi McGrath. The impact of professional development and student and teacher characteristics on the quality of postsecondary goals. **Remedial and Special Education**, v. 34, n. 4, p. 215-224, 2013. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=EJ1015401. Acesso em: 19 out. 2022.

ESTEBAN, María Paz Sandín. **Pesquisa Qualitativa em Educação:** fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FÂNZERES, Luís; CRUZ-SANTOS, Anabela; SANTOS Sofia. Questionário de Transição para a Vida Adulta dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais – Percursos de Formação no Sistema Educativo Português: Construção e Validação. **Rev. Bras. Ed. Esp**., v.26, n.3, p.481-494, jul.-set., 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382020000300481. Acesso em 20 de maio de 2023.

FIIN, Jane E.; KOHLER, Paula D. A Compliance Evaluation of the Transition Outcomes Project. **Career Development for Exceptional Individuals**, v. 32, n. 1, p. 17-29, 2009. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0885728808315332. Acesso em: 14 out. 2024.

HADDAD, Sérgio. **O direito à educação no Brasil**; Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação**.** Curitiba: DhESC Brasil, 2004. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/06/sergiohaddad.pdf. Acesso em 27 ago., 2023.

KOHLER, Paula. D.; GOTHBERG, June. E.; FOWLER, Catherine.; COYLE, Jhenifer. **Taxonomy for transition programming 2.0**: A model for planning, organizing, and evaluating transition education, services, and programs. Western Michigan University, 2016. Disponível em: https://transitionta.org/wp-content/uploads/docs/NTACT-C_TaxonomyforTransition.pdf. Acesso em: 15 jun., 2023.

LIMA, Nathaly de Jesus Freitas; NASCIMENTO, Jéssica Maria Torres de Sousa; SANTOS, Bruna Brito; CARVALHO, Flávia Veras Marques; LINS, Ruceline Paiva Melo. A utilização do Google Meet como estratégia adaptativa no ensino remoto de Biologia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., 2021, Maceió. **Anais** […]. Maceió: CONEDU, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81090. Acesso em: 10 jan. 2025.

LOPES, Ingrid Anelise.; GONZALEZ, Roseli Kubo.; PRIETO, Rosângela Gavioli. Indicadores sociais sobre pessoas com deficiência intelectual: ensaio interseccional com vistas a políticas de

educação. **Educação E Pesquisa**, v.47, e232273. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147232273. Acesso em: 30 abr. 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. André. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29.

NASCIMENTO, Vanessa Lima do. **Formação docente:** pensando o momento pós escola de estudantes com deficiência intelectual na EJA. 2020. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/17331. Acesso em: 10 ago. 2023.

PADRÃO, Mariana dos Santos. **Formação continuada para profissionais da educação na pandemia:** transição educacional de pessoas com deficiência intelectual para o mundo do trabalho. 2023. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

PEREZ, Joice Pereira. **Atendimento Educacional Especializado na rede municipal de ensino paulistana:** características do professor, práticas pedagógicas e relações com a autoeficácia docente. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desenvolvimento Humano) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2024. Disponível em: https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/7524089c-04a3-4e0c-b13e-d5ac3493ac09/content. Acesso em: 05 abr. 2025.

PINHEIRO, Vanessa Cabral da Silva. **Plano Individualizado de Transição:** estratégia pedagógica para alunos com deficiência intelectual. Orientadora: Annie Gomes Redig. 2020. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/17649. Acesso em: 20 abr., 2023.

PINHEIRO, Vanessa Cabral da Silva; REDIG, Annie Gomes. Plano individualizado de transição como instrumento para estudantes com deficiência intelectual no atendimento educacional especializado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2018. **Anais** [...]. São Carlos: UFSCAR, 2018. p. 1-12.

POPE, Kathi Bullard. **Experiences, challenges, and successful strategies of experienced adult transition teachers.** 2021. Tese. (Doutorado em Educação) – California State University, Fullerton Fall, 2021. Disponível em: https://scholarworks.calstate.edu/downloads/q237j070k. Acesso em: 09 fev. 2025.

REDIG, Annie Gomes. **Aplicação e análise de um programa customizado para inclusão de jovens com deficiência intelectual em atividades laborais.** 2014. Tese (Doutorado) -

Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/10378. Acesso em: 10 fev. 2022.

REDIG, Annie Gomes. **Inserção profissional de jovens e adultos com deficiência intelectual.** 1º Ed. Appris Editora, 2016.

REDIG, Annie Gomes. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-19, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35721. Acesso em: 12 fev., 2023

REDIG, Annie Gomes. Formação acadêmica e vida independente: um diálogo a ser construído. **Educação**, v. 46, n.1, p. 1–26. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/43012. Acesso em: 10 abr. 2023.

REDIG, Annie Gomes. **Documento norteador para implementação do Plano Individualizado de Transição - PIT:** primeiros passos. Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

REDIG, Annie Gomes.; MASCARO, Cristina Angelica Aquino de Carvalho.; ESTEF, Suzanli. Estudantes com deficiência intelectual: perspectivas para a vida adulta e o plano individual de transição. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7. **Anais** [...]. São Carlos: Ufscar, 2016.

REDIG, Annie Gomes; PADRÃO, Mariana dos Santos. Formação continuada docente: pessoas com deficiência intelectual no trabalho. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 25, n. 3, p. 23-44, set. /dez., 2020.

SANSÃO, Walter Alves; FERNANDES, Edicléia Mascarenhas. **O uso do aplicativo de comunicação WhatsApp em atendimento pedagógico em classe hospitalar.** Curitiba: CRV, 2019.

REBELO, Andressa Santos; SILVA, Aline Maira da. Indicadores de matrículas de alunos com deficiência intelectual no Brasil. **Debates em Educação**, *[S. l.]*, v. 14, n. 35, p. 482–499, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n35p482-499. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13363. Acesso em: 22 abr. 2023.

SORIANO, Victoria. **Planos individuais de transição: apoiar a transição da escola para o emprego**. European Agency for Development in Special Needs Education, 2006. Disponível em: https://www.european-agency.org/sites/default/files/individual-transition-plans_itp_pt.pdf. Acesso em: 25 ago., 2023.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da pesquisa-ação**. (18. ed.). Cortez. 2011.

UNESCO. **4º Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos: não deixar ninguém para trás; participação, equidade e inclusão**. 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374407. Acesso em: 16 set., 2024.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutorado em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ)
Professora de Educação Especial – Secretaria Municipal de Educação de Rio das Ostras/RJ.
Professora Orientadora Pedagógica – Secretaria Municipal de Educação de Macaé/RJ.
https://orcid.org/0000-0003-3656-2358 – deborah.laurianny@hotmail.com

[**] Doutorado em Educação – Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd/UERJ)
https://orcid.org/0000-0003-3610-5333 – annieredig@yahoo.com.br

Submetido em: Março de 2026.
Aprovado em: Junho de 2026.
Publicado em: Outubro de 2026.